REVISTA BZZZ

ANO 9 | Nº 107 | DEZ. 2023/JAN. 2024 | R$ 15,00

CORDEL

ORIGEM E A CONCORRÊNCIA COM A IMPRENSA

VOCÊ SABIA?

O ATOR HENRY FONDA ESTEVE EM NATAL NO AUGE DO ESTRELATO

Filipe Carvalho

NO TOPO DOS PREMIADOS, O CHEF PORTUGUÊS FALA SOBRE SUA PAIXÃO POR GASTRONOMIA E A MAIOR REALIZAÇÃO: A SATISFAÇÃO DO CLIENTE

DESCUBRA O NOVO MARCO DA SUA VIDA

UM EMPREENDIMENTO ÚNICO NO BAIRRO DE PETRÓPOLIS.

Mais de 2.500m² de área de lazer divididos no 5° e no 14° pavimentos.

Apartamentos amplos com 229,44m²

4 vagas de garagem.

Academia ampla e completa.

Áreas comuns assinadas por Fernanda Marques Arquitetura e entregues completamente equipadas.

Infraestrutura para carros elétricos*.

Área exclusiva e independente para delivery.

Torre com 137 metros de altura, um verdadeiro marco arquitetônico.

Terraço Petrópolis, com vista deslumbrante para o por do sol do rio Potengi.

Saiba mais

Apresentação interativa

JARDINS DO POTENGI

DOIS a INCORPORAÇÕES

@DOISAINCORPORACOES INCORPORACOES.DOISA.COM

*O1 ponto de infraestrutura para recarga elétrica de automóvel, localizado na garagem, por apartamento.

EMPREENDIMENTO: JARDINS DO POTENGI HOME & OFFICE, situado à rua Potengi, 526, Petrópolis, Natal-RN. Incorporadora responsável: DOIS A POTENGI INCORPORAÇÕES IMOBILIÁRIAS SPE LTDA., sociedade empresária limitada, com sede no município de Natal, Estado do Rio Grande do Norte, na avenida Deodoro da Fonseca, nº 479, CEP 59020-025, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 42.921.969/0001-45. Projeto arquitetônico: EMA - Escritório Metropolitano de Arquitetura. Projeto paisagístico: Cardim Arquitetura Paisagística. Projeto de arquitetura de interiores: Fernanda Marques Arquitetura. Memorial de Incorporação registrado sob o R.03, da matrícula 57.950, em 10.05.2023, do 3º Ofício de Notas de Natal/RN e Patrimônio de Afetação averbado sob a Av. 04 da referida matrícula. As informações constantes no memorial de incorporação e nos futuros instrumentos de compra e venda prevalecerão sobre as divulgadas neste material. Todas as imagens e perspectivas aqui contidas são meramente ilustrativas. As tonalidades das cores, formas e texturas podem sofrer alterações. Os acabamentos, quantidade de móveis, equipamentos e utensílios serão entregues conforme memorial descritivo do empreendimento e projeto de interiores. Os móveis e utensílios são sugestões de decoração com dimensões comerciais e não fazem parte do contrato de aquisição da unidade. As medidas dos apartamentos são internas e de face a face. A vegetação exposta é meramente ilustrativa, apresenta o porte adulto de referência e será entregue de acordo com o projeto paisagístico, podendo apresentar diferenças de tamanho e porte. Demais informações estarão à disposição no plantão de vendas. Intermediação: Abreu Imoveis Creci 0063-J 17ª Região.*

ARTGC

Natal em NATAL
FESTA DE PAZ E ALEGRIA.
VAI COMEÇAR A FESTA MAIS ESPERADA DO ANO:
o Natal em Natal. Com grandes atrações, shows, gastronomia, feira de artesanato e muito mais.
De novembro a dezembro.
Aguarde. Tá imperdível!
PREFEITURA DO NATAL
ART&C

BASE

Na Assembleia Legislativa do RN, cada servidor é parte essencial do nosso sucesso. Aqui, o que você faz tem um impacto real, tanto no ambiente da Assembleia, como em toda a população do estado. É por isso que somos tricampeões da Unale e reconhecemos seu valor através de diversos benefícios, como valorização salarial, inovação permanente, ambiente de trabalho moderno e colaborativo, ações de qualidade de vida, cursos, treinamentos e capacitações gratuitos, auxílio saúde e alimentação, dentre outros.

Essas ações são reflexo do nosso compromisso com o seu bem-estar e satisfação em fazer parte da ALRN.

Juntos, temos orgulho em servir. Juntos, somos ALRN.

Rio Grande do Norte
Assembleia Legislativa

@assembleiarn | al.rn.gov.br

Seguro para todos os momentos da sua vida **é na Sicredi.**

Proteção para você, sua família e empresa garantida.

São diversas soluções e você pode escolher a ideal para as suas necessidades, além de benefícios exclusivos, e coberturas com as melhores seguradoras do país.

Proteja o que mais importa para você. Invista em um Seguro Sicredi.

Fale com seu consultor ou visite uma de nossas agências e seja nosso associado.

FALE COM A GENTE **(84) 4009-3535**

Sicredi Rio Grande do Norte 30 ANOS

/sicredirio grandedonorte

sicredi.com.br/**riograndedonorte**

VOCÊ SABIA?

Que o ator norte-americano Henry Fonda, quando um dos maiores astros de cidema dos Estados Unidos, desembarcou em Natal?

Esse é o diferencial da BZZZ: contamos histórias, resgatamos memórias, com a colaboração dos maiores historiadores do Rio Grande do Norte e alhures.

A curiosa história de Henry Fonda em Natal é detalhada nas nossas páginas pelo historiador Rostand Medeiros. Muito lega!

O historiador Manoel Cavalcanti Neto conta a interessantíssima história do Cordel, que foi trazido para o Brasil no século XVI por imigrantes portugueses, tornando-se uma das fontes importantes de informação.

Na nossa capa de Natal, baté-papo com a notricionista Lilian Lins, que ficou conhecida nas feiras orgânicas de Natal como “a menina da couve”. Contamos o motivo e detalhes dos momentos dramáticos que ela viveu em Israel durante o início da guerra contra o Hamas.

Na nossa capa de Lisboa, conversamos com o badalado chef Filipe Carvalho, que comanda as caçarolas do Fifty Seconds, estrelado restaurante que fica numa torre a 120m de altura. A partir de 2024, ele será o responsável pelo novo elegante restaurante da capital portuguesa, do Grupo Amorim Luxury.

Você conhece sobre escritório boutique, nova tendência da prática jurídica com atendimento personalizado? Natal conta com um premiado internacionalmente: André Elali Advogados. Conversamos com os sócios do escritório e contamos como funciona.

E nossas páginas estão mesmo premiadas. O judoca Raphael Keisuke subiu em vários pódios mundiais representando o RN. Mesmo assim, ainda não conta com o incentivo financeiro suficiente, o que o impede de conquistar mais medalhas.

Gente! A edição está também repleta de festas maravilhosas, no Porto, em Natal, na Praia da Pipa. Deleitem-se!

Leia sem modeção 😊

Eliana Lima
Editora

EXPEDIENTE

BZZZ

PUBLICAÇÃO:

JEL COMUNICAÇÃO

BZZZ ONLINE

ATUALIZAÇÃO DIÁRIA E BLOGS

www.bznoticias.com.br

@revistabzzz

Revista Bzzz

SUGESTÕES DE PAUTA,

CRÍTICAS E ELOGIOS

revistabzzz@portaldaabelhinha.com.br

EDITORA

ELIANA LIMA

elianalima@portaldaabelhinha.com.br

PROJ. E DIAGRAMAÇÃO

TERCEIRIZE EDITORA

www.terceirize.com

COMERCIAL

EDILÚCIA DANTAS

(84) 99109 9678

COLABORADORES

FERNANDO AZEVÊDO,

MANOEL DE OLIVEIRA CAVALCANTI NETO,

ROSTAND MEDEIROS

CAPAS

CÍCERO OLIVEIRA (LILIAN LINS)

ALEX COSTA (FILIPE CARVALHO)

TALHERES

Por Paulo Lima/Brasília

Em ação social da Embaixada do Gabão no Brasil, a embaixatriz Pascale Moudoute-Bell e o embaixador Jacques Michel Moudoute-Bell realizaram, em parceria com o Grupo Amigos do Gabão, celebração beneficente no Clube Naval em prol da Casa do Menino Jesus e da Associação Padre Júlio Negrizzolo, ao som da ótima banda WA Music entertainment.

O casal-anfitrião recebe o governador Ibaneis Rocha e a primeira-dama Mayara Noronha Rocha

Paulo Henrique Freitas, Simone Hammerschmidt, Ciro Goulart e Heloisa Aroeira

Luiz e Vera Coimbra

Ângela Camargo, Adriana Pimentel, Marli Vianna, Thelma Florence

Mércia Crema, Rita e o deputado Átila Lins

Deputado Hermeto Oliveira Neto e Kella Alves

Chico e Kátia Piva, Francisco e Rita Márcia Machado, Maria Olímpia Gardino, Rosângela e Marcus Meneghetti

FILIPE CARVALHO

Cozinha por destino,

PAIXÃO POR ACASO

PREMIADO CHEF PORTUGUÊS COMPARTILHA SUA HISTÓRIA COM A BZZZ

Por Fernando Azevêdo | Fotos: Alex Costa

O desejo de seu coração adolescente era jogar futebol, mas os conselhos do pai e a tradição familiar o levaram à gastronomia. Anos mais tarde, o restaurante que comanda como chef executivo, o Fifty Seconds, é premiado com uma estrela Michelin, sinônimo de prestígio na cozinha. Filipe Carvalho, 37, não se veria de outra forma. Nasceu para cozinhar.

"Filipe Carvalho é uma pessoa que se considera mais um membro da equipe. Alguém que acha que as coisas a atingir se atingem através do trabalho, da dedicação, com muita humildade e com os pés no chão, para podermos fazer sempre o nosso trabalho bem e muito comprometidos", define o profissional português.

Nascido em Aveiro, ele cresceu em uma casa em que se cozinhava bem, pois seus pais tinham restaurantes – simples e tradicionais. Certa vez, quando pensou em deixar os estudos, o pai disse que Filipe teria que trabalhar. Foi assim que iniciou em uma padaria e pastelaria, onde começou a descoberta do amor pela cozinha.

Nela, pensou que poderia gostar de estudar e ver a culinária como a futura profissão, conta Filipe. Após essa experiência, ele ingressou no curso de cozinha e pastelaria da Escola de Hotelaria e Turismo de Coimbra. Participou de alguns estágios até entrar em sua primeira cozinha, o Rio's Restaurante, do chef Antônio Boia, atualmente responsável pelo estrelado restaurante JNcQUOI, na Av. da Liberdade, em Lisboa.

"Filipe Carvalho é uma pessoa que se considera mais um membro da equipe. Alguém que acha que as coisas a atingir se atingem através do trabalho, da dedicação, com muita humildade e com os pés no chão, para podermos fazer sempre o nosso trabalho bem e muito comprometidos."

COZINHAS

Após essa experiência, Filipe trabalhou no Altis Belém, em Lisboa. Quando a paixão pela cozinha tomou-lhe, foi ainda a outros países exercer a profissão. Primeiro, aos Estados Unidos da América. Retornando a Portugal, trabalhou no Fortaleza do Guincho, no Vila Joya e retomou mais uma temporada no Altis Belém, desta vez como executivo subchefe.

No Restaurante Lasarte (3 estrelas Michelin), em Barcelona (Espanha), de Martin Berasategui, o colecionador de estrelas Michelin – atualmente são 12 delas -, de quem hoje é braço direito, Filipe fez parte da equipe do chef italiano Paolo Casagrande, responsável pela cozinha do Lasarte.

A relação de confiança que conquistou com Berasategui, que enxergou em Filipe "amor, paixão, carinho e entrega", foi o passaporte para o comando do *Fifty Seconds by Martin Berasategui*, localizado a 120 metros, no topo da Torre Vasco da Gama, no luxuoso Myriad by Sana Hotels. Com vista para o Rio Tejo e para o Parque das Nações, o restaurante ostenta uma Michelin e um Garfo de Platina.

Para o futuro, Filipe conquistou o comando da cozinha do JNcQUOI House, exclusivo hotel boutique do grupo Amorim Luxury que inaugura em 2024, na icônica Avenida da Liberdade. O momento ainda não é propício para comentar o assunto, segundo ele, que diz que o sentimento que tem pelo trabalho no Fifty Seconds é gratidão.

"Hoje em dia só posso dizer obrigado. [Berasategui e o grupo Sana Hotels] sempre apoiou, sempre nos permitiu fazer o que era preciso para chegarmos ao patamar que estamos", declara.

DEDICAÇÃO

Seja o acaso, seja o destino, cozinhar evoluiu de profissão para paixão, conforme relata. Cita três fatores que constituem sua identidade profissional: equipe, pois "as coisas só acontecem assim", pé no chão e "trabalho, trabalho, trabalho". É com essa bagagem que conquista não apenas o reconhecimento como um dos mais celebrados de Portugal no momento, mas também a confiança do cliente.

Isso porque Filipe diz que seu trabalho é focado no cliente. E afirma que ver este ser bem recompensado pelo que investe no prato é a realização do chef. Para isso, é preciso um profissional que é "apaixonado pelo que faz, se entrega, dá tudo o que tem e o que não tem".

Sem precisar pensar muito, ao ser questionado sobre o que gosta de fazer, primeiro Filipe fala "trabalhar", e sorri. Nesse sentido, suas atividades prediletas são "trabalhar, jogar bola, desenvolver, fazer coisa nova, ver a felicidade do cliente ao final do dia". Entre as comidas favoritas dele estão rabanada (sobremesa), comida japonesa, leitão, feijoada e o cozido dos pais.

Quando o Fifty foi premiado com a estrela Michelin, em 2019, o sentimento de reconhecimento em Filipe, que tem autonomia para elaborar os cardápios, transbordou: "[É] sempre um momento muito importante. A Michelin é sempre um momento que nos marca como um ponto alto". Ressalta que a premiação é resultado do trabalho em equipe.

2024

A jornada de Filipe Carvalho no Fifty Seconds será concluída em 31 de dezembro deste ano, para depois seguir ao JNcQUOI House. O projeto do hotel é assinado por Vincent Van Duysen, o arquiteto e designer belga mais amado do momento. Projeto que, segundo Duysen, terá "design limpo e puro, que resiste às modas e tendências, em perfeita harmonia com o patrimônio histórico e a vizinhança circundante. Uma interpretação e incorporação sem precedentes do nosso conceito transversal de lifestyle: *Food meets Fashion meets Hospitality*".

> "Minhas atividades prediletas são trabalhar, jogar bola, desenvolver, fazer coisa nova, ver a felicidade do cliente ao final do dia."

Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto
Historiador
manoelneto@email.com

CORDEL

Literatura de Cordel é única no mundo!

SUA HISTÓRIA, A ORIGEM NO BRASIL E O SURGIMENTO A IMPRENSA

Fotos: Manoel de Oliveira Cavalcanti Neto

O homem cria a cultura no seu ambiente e a recebe como herança do passado. Entre todas as manifestações aparece a cultura popular que se manifesta oralmente e através da escrita.

No fim do século XII os trovadores portugueses traçaram um caminho que perdura até nossos dias. Este Movimento com características próprias e permanentes é enriquecido por exclusivas e marcantes influências étnicas e culturais europeias e árabes, resultado das frequentes incursões ocorridas no país, seu ponto mais alto ocorreu na segunda metade do século XIII. Essas poesias nada mais eram do que canções, versos cantados. Assim, não podemos pensar num leitor solitário, pois a plateia era formada de ouvintes de todas as classes sociais.

Cantoria e cordel podem ser considerados como duas manifestações artísticas inseparáveis. Um e outro têm a mesma fonte: são essencialmente orais. Claro que o cordel, como o próprio nome indica, tem mais relação com a escrita, mas ambas são literatura oral, compostas para serem declamadas.

A partir do século XV, com o advento da imprensa, os folhetos denominados de *folhas volantes* em Portugal ou *pliegos sueltos* na Espanha, tiveram grande divulgação na Península Ibérica. Na França eram conhecidos por *littérature de colportage* ou *canards*, na Inglaterra *broadsides* ou *broadsheets,* mas havia diferenças quanto à forma e eram apresentados na maioria das vezes em prosa.

As gráficas artesanais com suas prensas rústicas, com moldes das letras em madeira e papel pobre de baixa qualidade, eram confeccionados dobrando-os 2, 3 ou 4 vezes e impressos dos dois lados, poderiam conter 4, 6, 8... páginas, que eram práticos, leves e facilmente transportados. Atualmente o cordel praticamente desapareceu em Portugal, onde raramente é encontrado para a venda, exceto em alfarrabistas, antiquários e algumas feiras. N Brasil, a Literatura de Cordel é difundida principalmente no Nordeste.

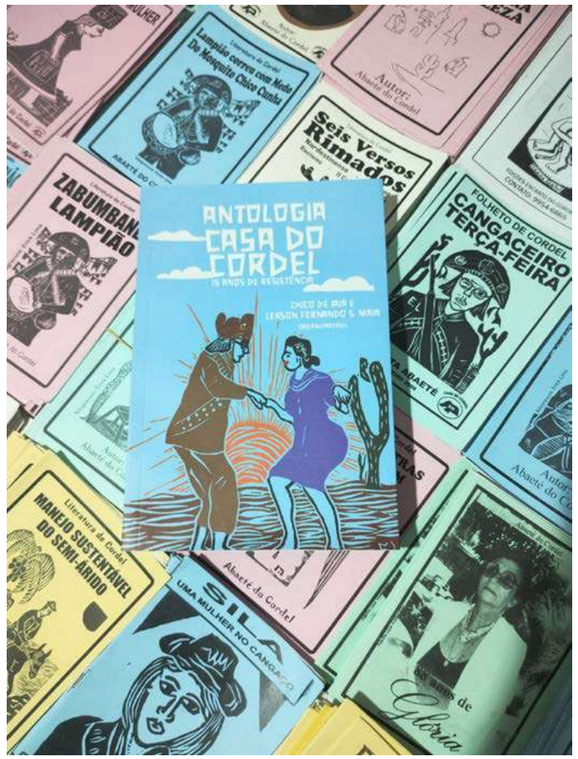
No caso brasileiro, as historietas e as anedotas de fundo mítico, sagrado ou histórico — o rei Carlos Magno, os doze Pares de França, a imperadora Teodora, o Lunário Perpétuo — incorporaram-se ao imaginário social nordestino, com seu folclore e com suas crendices próprias. À medida que se aclimatou em imagens, poemas e músicas nesta região, o cordel passou a divulgar seus folhetos através das rústicas casas tipográficas. Os cordelistas, no entanto, não teriam o mesmo impacto se suas composições não viessem acompanhadas das imagens, sobretudo as xilogravuras.

O termo cordel pode ter vindo da Espanha, no século XVIII, ou até metade do século XIX, embora já fosse conhecido em Portugal desde os anos setecentos. A locução “de cordel” tinha

um caráter pejorativo para os literatos elitistas que procuravam imputar como uma literatura copiosa e reputada de menor. É preciso notar que o nome é característico e verdadeiramente português.

No início, e por muito tempo, eram a principal fonte de informações e de notícias para a população, por ter preço acessível, eram vendidos em praças, mercados, feiras e distribuídos para outras cidades, tornando-se populares entre a população, além de serem adquiridos pelos comerciantes, classe média e nobreza, enfim, por todas as classes sociais.

Pouco a pouco foi se difundindo oralmente, lidos para todos, pois a grande maioria da população era analfabeta. Foi quando os trovadores e menestréis, que liam essas peças, com certa musicalidade, num ritmo que agradava, para ficarem mais atraentes, formando assim rodas de pessoas em torno de si para escutá-los. Aqueles que tinham menor condição financeira colocavam parcas moedas, frutas, cereais ou qualquer coisa de alguma valia.



ORIGEM DO NOME CORDEL

As folhas volantes portuguesas surgiram entre o século XII e XIII, de forma incipiente porque eram manuscritas e os textos muito resumidos, mas, gradativamente foi se expandindo, ganhando espaço e importância e seus exemplares passavam de mão e mão, de praça em praça, de feira em feira e de cidade em cidade, cabendo aos trovadores a interpretação e resumo do que tratava aquele texto e eram vendidos pendurados em um barbante fino, popularizando-se no período do Renascimento, mas ainda chamados folhetos até o século XIX. Como eram colocados à venda dessa forma, surgiu o nome cordel, que significa corda muito delgada, fina; cordinha, barbante, segundo a maioria dos pesquisadores, mas o termo só perdura em Portugal e no Brasil.

Sendo de grande importância étnica e histórica, a literatura de cordel até hoje é às vezes considerada de forma depreciativa e relegada a uma subliteratura ou pseudoliterária e de uma ignorância generalizada. Muitos desse folhetos – em versos, em prosa ou em verso e prosa – venham sido escritos desde o século XVI, reconhecendo que há muitos desprovidos de valor estético, como há muitos textos de autores cultos sem qualquer qualidade literária, lembrando que nem todos os folhetos são folhetos de cordel.

O SURGIMENTO DA IMPRENSA

A imprensa não existia durante a era dos Descobrimentos e a curiosidade era muito grande sobre os mais diversos assuntos, notadamente sobre as novas terras descobertas na África e as ilhas oceânicas, posteriormente sobre o Novo Mundo. A imprensa foi inventada por Gutenberg em 1453 e os livros eram muito caros e raros e acessíveis apenas para a nobreza e os mais endinheirados, e o primeiro a ser lançado em Portugal só foi impresso em 1487.

Os folhetos substituíram a transmissão oral, mas eram romanceados e apelavam para o fantástico e o fantasioso, de forma a agradar e encantar as pessoas, procurando dar credibilidade e veracidade ao conteúdo que era transmitido, mesmo não tendo condições de checar a veracidade do que estava escrito. Na Espanha, um dos *pliegos sueltos* que influenciou a História foi o *Mundus Novus*, atribuído a *Américo Vespúcio*, que convencendo um abade alemão, *Martin Waldseemüller*, foi considerado o descobridor do Novo Mundo, usurpando a glória de Cristóvão Colombo, embora tenha sido contestado desde *Bartolomé de Las Casas* no século XVI até *Luís da Câmara Cascudo* no século passado, entre outros, que o chamaram de falastrão e usurpador da glória alheia. Muitos eventos foram alterados, o que não pode acontecer com a História, diferentemente do Cordel, que por sua própria origem pode apelar para o fantástico e o fantasioso.

Abaeté do Cordel

Não se pode negar a relação entre o cordel brasileiro e o cordel português, que no início não tinha capa nem contracapa. Desde o século XVI, folhetos foram trazidos para o Brasil por migrantes portugueses nas suas bagagens, cuidadosamente dobrados, continham informações mais recentes da corte, tornando-se, assim, fontes importantes para aquele que aqui já estavam. Inicialmente no Nordeste, onde ainda é bastante difundido, inclusive em muitas escolas, expandiu-se para o Sul. No Brasil era proibida a existência de gráficas e publicação de jornais, que eram monopólio da Coroa, até a criação da Imprensa Régia por *D. João VI* em 1808. Mesmo assim, só eram permitidas as

• EDITORIAL | HISTÓRIA •

impressões de veículos de comunicação e impressos gráficos com autorização real, mas existiam gráficas que agiam na ilegalidade e elas produziam para os cordelistas.

A forma de comercialização ou exposição, a brevidade dos textos, a linguagem objetiva, concreta e clara, a simplicidade dos enredos, os finais tendentes a uma solução feliz e moralizadora, o gosto pelo idealismo, crítico, cômico, irônico, o tom coloquial e comprometimento com a oralidade fizeram da literatura de cordel um caso único, que nada tem a ver o que vulgarmente se entende por "popular ou populista". Na realidade é uma forma editorial que catalisa e veicula ideias desde muitos séculos.

Desde o início, no Brasil, os folhetos portugueses também eram lidos de forma cantada, talvez influência africana, que foram adquirindo sua forma peculiar em quadras sem metrificação, mas procurando as rimas, uma musicalidade que perdura até hoje e sempre inspirando poetas, artistas, romancistas, escritores, músicos, teatrólogos etc., mantendo viva a memória coletiva e recuperando a ideia da tradição, ao serem cantados e lidos também nos saraus ocorridos nas casas das vilas e fazendas, o que contribuiu para o seu desenvolvimento e divulgação.

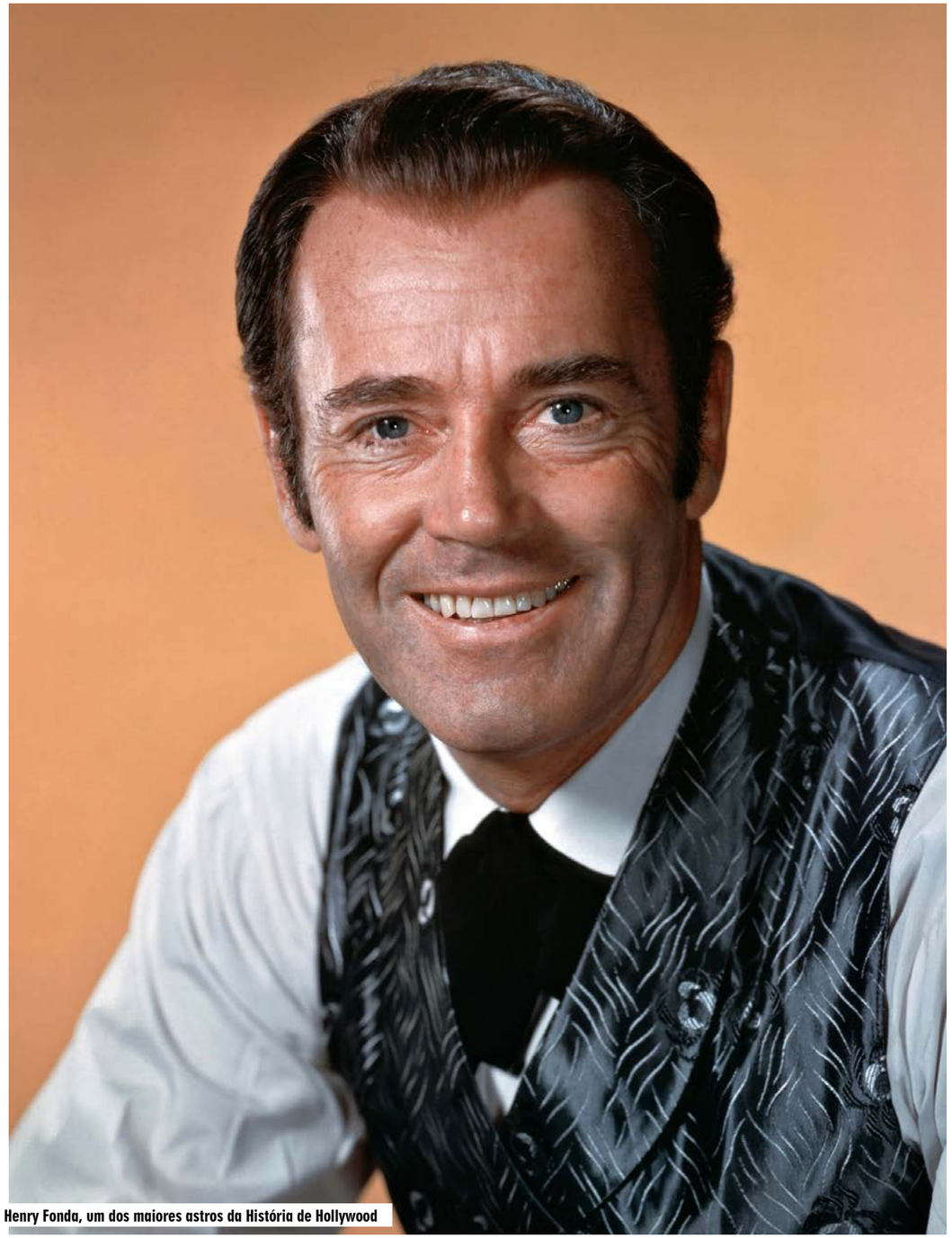
Embora não haja consenso quanto forma da sua origem, é indiscutível a influência na literatura, nas artes e no dia a dia do brasileiro.

Os principais períodos do nosso cordel foram: romances de cavalaria, o herói popular nordestino e os de acontecimentos marcantes. A oralidade é uma característica forte do cordel, que ao longo do tempo foi adquirindo uma métrica e forma. Embora iniciadas em quadras, atualmente em desuso, porém as estrofes de quatro versos ainda são muito utilizadas em outros estilos de poesia sertaneja, como a matuta, a caipira, a embolada, entre outros. Hoje a mais usada é a sextilha, composta de seis versos agrupados, com rimas A, B, B, C, D e D (onde as letras representam as linhas das estrofes), que viriam fortalecer a identidade regional, explorando os temas como "o suplício da seca, romances, reinos encantados e figuras do imaginário nordestino", além do intuito de corrigir os malfeitos e os noticiários jornalísticos a serviço dos poderosos. Estima-se que só sobre Lampião haja mais de 2.000 cordéis ainda circulando. Parte integrante, e essencial, do cordel são as xilogravuras, que hoje estão sendo substituídas por fotos.

Por ter uma tradição de transitar de mão em mão, não ficando arquivados em bibliotecas, tem um eficaz processo de reutilização e a tendência de se deteriorar rapidamente. Diferentes dos livros, seus parentes próximos, são confeccionados de forma a procurar a economia: impressão pouco cuidada, papel de qualidade inferior e brochura e paginação incipientes. Isso contribuiu que muitos desaparecessem. Poucos folhetos que poderíamos chamar de ancestrais dos cordéis escaparam, como o manuscrito da primeira versão de "A Imperatriz Porcina", publicada em francês no início do século XIII, de autoria do Abade Gautier de Coincy, traduzido posteriormente para o português.

Luís da Cãmara Cascudo denomina a literatura de cordel de a "literatura do povo". Para ele a literatura oral, possuindo a característica de transmissão verbal, é anônima, visto "que seus elementos de formação constituem multidão, vindos dos horizontes mais distantes e das fontes mais variadas". A oralidade modifica, determinando versões locais, adaptações psicológicas e ambientais. A literatura de cordel é reflexo poderoso da mentalidade popular, retrato do temperamento, predileções, antipatias, é o que se poderia chamar de tecido social da história do povo.

Assim, essa literatura popular foi se aclimatando à realidade de nossa gente e entre essas manifestações se destaca principalmente poesia popular, que até hoje ainda são vendidos em feiras livres e pequenas lojas, pendurados em barbantes. Apresentados como alternativa da informação, narram acontecimentos históricos, políticos e sociais dentro da perspectiva das minorias, das classes subalternas e pouco escolarizadas, já que na historiografia oficial, que geralmente é narrada sob o ponto de vista e interesses dos vencedores e da classe dominante. Através de seus poetas, o cordel enfrenta a mídia eletrônica tentando resgatar aos leitores, antigos costumes e tradições.



Henry Fonda, um dos maiores astros da História de Hollywood

HENRY FONDA EM NATAL

O DIA EM QUE O ASTRO DO CINEMA NORTE-AMERICANO, PAI DE PETER E JANE FONDA, PASSOU PELA CAPITAL DO RN

Por Rostand Medeiros – Historiador

Na metade do século XX, o ator norte-americano Henry Fonda (1905-1982) era um dos maiores astros de cidema dos Estados Unidos, intérprete de heróis inesquecíveis. E no auge dessa carreira estrelada em Hollywood, ele resolveu aliviar o clima de estresse que aumentava de acordo com a tensão que rondava a China e a Europa, com o seu país sempre em alerta. Decidiu, então, desembarcar em um local interessante e calmo, algo como o exótico Brasil. E foi nesse percurso que Natal, capital do Rio Grande do Norte, entrou no seu roteiro.

Esse momento passa pelo período de janeiro a abril de 1939, quando o ator tinha concluído três filmes e estava bastante cansado, somado aos conflitos que cobravam um alto preço em sangue na China, nuvens negras da guerra se aproximavam cada vez mais da Europa e ameaçavam englobar o Velho Mundo em um grande entrevero.

ADERBAL DE FRANÇA E A MELHOR NOTÍCIA

A sede do jornal natalense "A República" estava bastante agitada na manhã do do dia 13 de maio de 1939, devido à inauguração das obras de saneamento de Natal, que iriam acontecer às oito horas na Praça 7 de Setembro, em frente ao Palácio do Governo. Para o interventor federal Rafael Fernandes Gurjão aquela era uma das principais obras da sua gestão e custou a fortuna de quase cinco milhões e meio de contos de réis.

A movimentação entre autoridades e políticos foi muito intensa e todo mundo que "era gente" em Natal se fez presente. Veio até o interventor da Paraíba, Argemiro de Figueiredo, e entre os que estavam lá, encontrava-se o muito satisfeito Francisco Saturnino de Britto Filho, cujo Escritório de Engenharia Civil e Sanitária Francisco Saturnino de Britto, com sede no Rio de Janeiro, foi o responsável pelo planejamento e execução da obra.

Entretanto, um dos mais importantes jornalistas de "A República" parece que pouco se importou com toda aquela movimentação política e tudo indica que ele nem sequer esteve

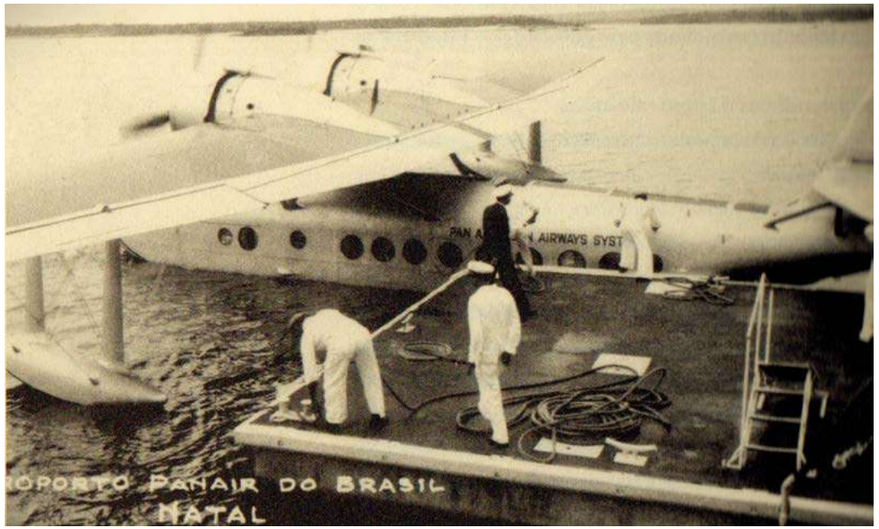
Jornalista Aderbal de França

naquele evento, pois não escreveu uma só linha sobre a festa. Mas isso não era problema, pois Aderbal de França, depois de quase onze anos publicando a mais importante e lida coluna social do principal jornal do Rio Grande do Norte, tinha cacife e prestígio suficientes para faltar ao evento na Praça 7 de Setembro.

E tudo indica que Aderbal estava naquele sábado com sua atenção voltada para o terminal de passageiros da empresa aérea Panair, uma subsidiária no Brasil da empresa de aviação norte-americana Pan American World Airways, uma das maiores do mundo naqueles tempos.

No dia anterior, Aderbal havia recebido um telefonema de Arlindo Moura, o agente da Panair em Natal, cujo escritório ficava no primeiro andar de um edifício na ladeira da Rua Sachet, 79, na Ribeira. Arlindo lhe informou que no dia seguinte, por volta das duas da tarde, chegaria uma aeronave do tipo "Baby Clipper" procedente dos Estados Unidos, trazendo a bordo o ator de cinema Henry Fonda e ele desembarcaria em Natal.

Realmente aquela notícia era bem mais interessante que a inauguração das obras de saneamento.



Hidroavião Sikorsky S-43 "Baby Clipper" junto ao flutuante da Panair no Rio Potengi – Foto do acervo do fotógrafo, escritor e jornalista João Alves de Melo (1896-1989), publicadas no livro do filho Edmundo Alves.

EM NATAL

Aderbal de França, que assinava sua coluna com o pseudônimo de *Danilo*, escreveu que foi para o terminal de passageiros da Panair e ficou "com os olhos pregados no horizonte" esperando a aeronave. Essa havia partido de Miami, Flórida, tinha atravessado o Mar do Caribe, parou em Belém do Pará para pernoite e seguiu sem escalas para Natal. Essa ideia de pernoite era porque o bimotor "Baby Clipper" nem chegava a 300km/h de velocidade máxima.

Enfim, a aeronave anfíbia prateada surgiu no horizonte. Sobrevoou os sítios e fazendas onde atualmente existem os bairros da Zona Norte de Natal e passou sobre a ponte metálica de Igapó, que ainda estava incompleta. Fez uma volta sobre as poucas residências na região das Quintas, depois sobre o proletário bairro do Alecrim, e começou a diminuir de altitude. Voou sobre a igreja de São Pedro, o velho Cemitério do Alecrim, e logo amerissou no calmo Rio Potengi.

De forma lenta e tranquila, o piloto se dirigiu até o flutuante da Panair, onde os hidroaviões dessa empresa atracavam.

Em 1939 Natal recebia uma média de três voos semanais de empresas aéreas alemãs, italianas, francesas e norte-americanas, que utilizavam ou o campo de pouso em Parnamirim, ou as águas do Potengi, mas mesmo esse terminal da Panair estando às margens do rio ele era chamado de "aeroporto". E lá já se concentrava um certo número de fãs para olhar o astro de Hollywood e tentar conseguir um autógrafo.

Fonda desceu da aeronave por último, acompanhado de sua segunda esposa, a loiríssima Frances Ford Seymour, uma socialite canadense, oriunda de uma família de classe média alta e mãe do casal Jane e Peter Fonda, futuros astros de Hollywood. Eles caminharam com calma e tranquilos pela passarela de acesso ao terminal de passageiros e pareciam cansados. Fonda acendeu um cigarro para sua esposa, comentou alguma coisa na paisagem e o fotógrafo João Alves de Melo começou a clicar o casal.

Após algum tempo, Aderbal começou um diálogo com Fonda e sua esposa, sendo traduzido por Franklin Willian Knabb, de 18 anos, um natalense filho de um casal de americanos que há anos viviam na cidade. Ao jornalista de "A República", o casal comentou que a viagem estava sendo "Magnífica", principalmente naquele sábado, onde tudo seguia corretamente.

Antes de chegar ao Rio, Henry Fonda e sua senhora no aeroporto de Natal - Rio Grande do Norte

Disseram que "Gostaram imensamente desse aeroporto", com seu calmo rio e a pequena cidade de casinhas claras.

Houve um momento de descontração quando Aderbal informou que no Cinema Royal, na Cidade Alta, estava reprisando naquele dia o filme "Idílio Cigano", que Fonda havia rodado na Inglaterra no final de 1936 e atuou com a atriz francesa Annabella. Vale ressaltar que naquele mês de maio de 1939, acabava de estrear no Brasil o faroeste "Jesse James", que demoraria um tempo para chegar nos cinemas da capital potiguar. Nesse filme Henry Fonda contracenou ao lado de Tyrone Power, que anos depois também passaria por Natal.

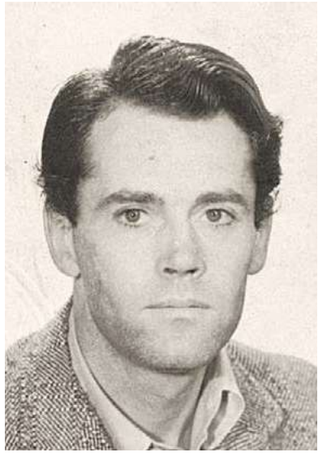
Apesar de Aderbal de França não comentar em sua coluna, os fãs e jornalistas de Belém, Recife e Rio de Janeiro se impressionaram com a altura do ator, o fato dele estar com cabelos considerados grandes, desalinhados e a barba por fazer. O que eles não sabiam era que Fonda estava se preparando para seu próximo filme - "O Jovem Abraham Lincoln" - e até penteava o cabelo da mesma maneira como fazia o antigo presidente dos Estados Unidos.

O casal Fonda em Natal

Todos observaram a forma displicente do ator hollywoodiano se vestir. Numa época onde as roupas masculinas eram basicamente monocromáticas, ele andava "com excesso de cores". Ao ponto de um jornal do Rio de Janeiro comentar que ele desembarcou no Brasil "Colorido e descabelado, com paletó cor de palha, gravata cinzenta, calça marrom, mulher loira..."

Ao final, Aderbal de França perguntou a Frances Seymour se ela era também atriz em Hollywood. Espontaneamente e com um sorriso no rosto de satisfação, ela respondeu:

- Apenas Mrs. Fonda.



Assim Henry Ford desembarcou no Brasil, considerado alterado para os padrões da época – Foto Arquivo Nacional

Passou ontem por Natal um astro do cinema americano

No avião da linha internacional da Pan American Airways System, transitou, ontem, por esta capital o ator cenematografico Henry Fonda, protagonista de grandes filmes, entre os quais «Vive se uma so vês», «Amôr e Odio» e «Idilio Cigano», este novamente em exibição nos nossos cinemas.

Aderbal de França noticiando a passagem de Henry Fonda por Natal

GRANDES MUDANÇAS

O casal Fonda pernoitou naquele mesmo dia em Recife e logo pela manhã seguiu para o Rio de Janeiro.

Na então Capital Federal, o ator Henry Fonda chamou atenção pelo jeito sincero, desleixado e tranquilo. Nem parecia os outros artistas de Hollywood que haviam passado pela cidade e deixado uma péssima recordação com suas afetações e chiliques.

Passeou pela cidade, deu autógrafos, falou no programa radiofônico "A Voz do Brasil" em cadeia nacional e até arriscou enviar uma mensagem aos ouvintes em português. Depois passou alguns dias na bela e então pouco habitada Ilha de Paquetá, na Baía da Guanabara, a convite do empresário Darke Bhering de Oliveira Mattos, e depois partiu para Buenos Aires.

Assim Henry Ford desembarcou no Brasil, considerado alterado para os padrões da época – Foto Arquivo Nacional

A HISTÓRIA DE HENRY

Nascido em 16 de maio de 1905, na pequena cidade de Grand Island, estado norte-americano de Nebraska, Henry Fonda era filho do impressor William Brace Fonda e Henryne Jaynes. Os biógrafos apontam que a sua família era muito unida e que o apoiou muito durante sua vida.

Na escola, Henry se mostrou um menino tímido, reservado, que tendia a evitar as meninas, exceto suas irmãs. Mas era tido como um bom patinador, nadador e corredor. Tempos depois, o jovem passou a trabalhar meio período na gráfica de seu pai e desde cedo manifestou o interesse em ser jornalista. Anos depois conseguiu até frequentar o curso de jornalismo na Universidade de Minnesota, mas por razões financeiras desistiu. Em 1925, conseguiu um emprego temporário em um teatro comunitário chamado "Omaha Community Playhouse".

Trabalhava como assistente de direção e pintor de palco, mas Dorothy Brando, diretora do teatro e mãe do futuro ator Marlon Brando, reconheceu imediatamente o seu talento e trouxe Henry Fonda para o palco. O jovem percebeu a beleza de atuar nessa profissão e pelos três anos seguintes desempenhou pequenos papéis e tudo mudou em sua vida. Em 1928, Fonda decidiu ir para o leste dos Estados Unidos em busca de fortuna.

Acabou em Nova York, onde conseguiu seus primeiros papéis na Broadway e dividiu um quarto barato com seu colega James Stewart, onde formaram uma amizade para toda a vida. Henry se juntou aos "University Players", um grupo de jovens atores que incluía Margaret Sullivan, sua primeira esposa de um casamento de curta duração.

Henry Fonda interpretando o pistoleiro Frank James, no filme "Jesse James", de 1939

Durante os anos na Broadway ele se manteve à tona com pequenos papéis e como cenógrafo, antes de ser descoberto e conseguir em 1935 a sua primeira chance em Hollywood. Foi protagonista de uma comédia romântica intitulada no Brasil de "Amor Singelo", uma adaptação cinematográfica da 20th Century Fox para a peça de teatro "The Farmer Takes a Wife", onde atuou ao lado da atriz Janet Gaynor.

Fonda impressionou imediatamente a crítica e o público. De repente estava convivendo com as grandes estrelas de Hollywood, atuando com diretores renomados, ganhando cerca de 12.000 dólares por mês e nos anos seguintes seria guindado ao patamar de estrela global.

Nenhum outro ator personificava o tipo de americano honesto, tão direto e carismático quanto Henry Fonda. Isso se devia ao seu físico especial: 1,85 m de altura e olhos azuis. Mas havia também o andar ligeiramente cambaleante e o leve cansaço. Parece que, mesmo no início dos seus filmes, seus personagens estão exaustos pelas justas lutas que os aguardam.

Da sua estreia até os primeiros meses de 1939, Henry Fonda protagonizou dezoito filmes, entre eles "Eu Sonho Demais" (1935), onde fez par romântico com Carole Lombard. Esteve no faroeste "A Trilha do Pinheiro Solitário" (1936), trabalhando com o ator Fredy MacMurray. Depois veio "Você Só Vive Uma Vez" (1937), cuja direção ficou a cargo do alemão Fritz Lang. Houve também o clássico "Jezebel" (1938), onde contracenou ao lado da grande atriz Bette Davis. Fonda considerou esse filme um

dos mais importantes que até então ele tinha realizado e Davis a sua companheira de atuação mais profissional e preparada.

Em 1940, Henry Fonda conseguiu o papel no filme "As Vinhas da Ira", de John Ford, sendo considerado por muitos como seu melhor papel, que fez dele um dos grandes atores de sua geração e lhe rendeu uma indicação ao Oscar. Mas logo a Segunda Guerra Mundial fez tudo mudar.

Fonda se alistou aos 37 anos na Marinha dos Estados Unidos e entre 1942 e 45 interrompeu sua proeminente carreira como ator de cinema para servir ao seu país. Inicialmente esteve a bordo do destróier USS Satterlee como um simples marujo intendente de 3ª classe, cuidando do estoque de materiais do navio.

Tenente Henry Fonte – Foto US Navy

Mais tarde foi comissionado como tenente na Inteligência de Combate Aéreo no Pacífico Central, a bordo do navio de apoio de hidroaviões USS Curttis, na área do Atol de Kwajalein. As funções de Fonda centravam-se nas operações aéreas, especificamente na interpretação e avaliação de grande quantidade de material fotográfico e outros materiais de inteligência necessários para levar adiante a invasão do Arquipélago das Marianas e mais tarde da Ilha de Iwo Jima.

Em dezembro de 1944, o USS Curttis estava na Ilha de Saipan, quando a rádio japonesa transmitiu abertamente que sabia onde estava o navio, que o ator de cinema Henry Fonda estava a bordo e que a Marinha Japonesa iria afundá-lo. Por essa razão a nave foi retirada da área.

Por seu trabalho, Fonda recebeu a Medalha Estrela de Bronze e a Menção de Unidade Presidencial da Marinha.

OSCAR NO ÚLTIMO FILME

Com sua aura de compostura e incorruptibilidade, ele também interpretou advogados, senadores, governadores – e um total de cinco personagens presidenciais. Fonda também realizou quase vinte faroestes e foi em um filme com essa temática que sua personalidade na tela foi quebrada pela primeira vez.

Os filmes de faroeste produzidos nos Estados Unidos já haviam ultrapassado o seu apogeu na década de 1960, quando a Europa foi inundada pelos chamados "Westerns Spaghetti", a maioria produzidos por italianos, a baixo custo e quase todos rodados na ensolarada região de Almeria, sul da Espanha. Apenas alguns se destacaram na produção em massa e "Era Uma Vez no Oeste" se tornou um clássico do gênero. A questão é que nesse filme Fonda interpreta um frio assassino e ele lembraria mais tarde - "Na minha primeira cena eu e meus comparsas assassinamos toda uma família de fazendeiros a sangue frio, mas a câmara só mostrou meu rosto e meus olhos azuis de bebê depois do massacre. O diretor Sergio Leone queria que as pessoas dissessem: Meu Deus, esse é Henry Fonda!"

O único prêmio Oscar que recebeu por atuação em toda a sua longa carreira foi pelo seu último filme - "Num Lago Dourado". Lançado no final de 1981, ele atuou ao lado de Katharine Hepburn e de sua filha Jane Fonda, sendo um sucesso. O filme recebeu outros dois Oscars, sendo um para Hepburn como melhor atriz e outro para melhor roteiro adaptado.

Enfermo e com insuficiência cardíaca, Henry Fonda não pôde receber a honraria mais que merecida e poucos meses depois, em 12 de agosto de 1982, faleceu aos 77 anos, em um hospital de Los Angeles.

ELEGÂNCIA

Por Paulo Lima/Brasília

Chíquimas e perfumadas se reuniram em torno da baronesa Lúcia Itapary, em almoço no Rei do Camarão, na capital do Brasil. Ocasião pilotada pelas amigas Danielle Antoni, Marisa Macedo e Carminha Antoni, com toque beneficente, que arrecadou fundos para duas instituições das quais Lúcia é voluntária no Rio de Janeiro.

A aniversariante com as amigas no momento dos parabéns

Sentadas: Maria Inês, Maria Helena. Em pé: Creuza, Marly, Vera e Graci

Malu Carvalho e Marina Sakamoto

Com Marisa Macedo e Rita Márcia Machado

Vera Coimbra, Maria Olimpia Gardino e Maryvan Rossi

Com Carminha Antoni, Danielle Antoni e Carol Guimarães

Mônica Cruz, Elizabeth Campos e Jacqueline Magalhães

A FESTA

Fotos Alex Costa/Porto

Em noite de glamour e alegria no Palácio da Bolsa, belíssimo prédio histórico de arquitetura neoclássica e toscana, na cidade do Porto, Portugal, Rita Morais Pequeno celebrou 5.0, ao som da banda Triskle, toda linda num vestido primoroso com assinatura do estrelado estilista João Rolo

Ladeada pelo marido, as filhas, João Carlos Gomes, Sandra Gonçalves, Carlos Gomes e Mercedes Gomes

Com o maridón Nelson Azevedo

Entrada triunfal com Nelson e as filhas Leonor e Mafalda

Estilista João Rolo

Com Paula Pinto Magalhães, Fernanda Marinho, Alexandra Afonso, Anabela Silva Pereira

O casal anfitrião com Luís Alves e Alexandra Vaz

Dança com o pai João Morais Pequeno

Francisca Pinho

Bailando com Leonor Osório e Magda Carvalho

Animação de Mercedes Gomes, Sandra Gonçalves, as filhas Leonor e Mafalda Azevedo

Recebe Joana Rangel

Com Alexandra Afonso

Com a amiga Cláudia Jaques

Ao som da banda Triskle

PRÉ-FESTA

Fotos Alex Costa/Pipa

Duas glamorosas festas para comemorar os 15 anos da lindinha influenciadora de moda e estilo Nicole Elali. A pré-festa teve som da banda baiana Pimenta Nativa, na bela Pousada Sempre Vivo, na badalada Praia da Pipa, litoral norte do Rio Grande do Norte, na sexta-feira 1º de dezembro, com reunião de familiares e amigos que também vieram de Lisboa, São Paulo, Bahia.

Toda bela aniversariante

Ju Flor veste Dolce&Gabbana

Nicole com os pais Juliana e André Elali e os irmãos Theo e Enzo

Clarissa Alves, Mônica Campos, Ju, Mity Campos

Ju e Nicole com as amigas Georgia, Lúcia Dall'Stella, Helena Degasperi, Manu Touma

Linda decoração Luciano Almeida

Ju Flor recebe Carmem Pinto, Tereza Tinoco, Marina Elali, Francisco Palha, Ysnara Almeida, Cláudia Gallindo

Ysnara e Hugo Pinto com os filhos Clara e Felipe

Em cada detalhe, charme

Georgia e Manu Touma

QUE FESTA!

Fotos Alex Costa/Pipa

A celebração dos 15 anos de Nicole Elali, no sábado (2), foi ao entardecer de frente para a Praia das Minas, na exclusiva Pousada Filhas da Lua, com decoração e delicinhas simplesmente impecáveis, assinadas por Luciano Almeida/Olimpo. Para iniciar a festa, som do DJ Bruno Porpino. Tia da aniversariante, Marina Elali cantou e fez dançar com as músicas escolhidas por Nicole. Depois, Erick Land abalou demais, seguido pelo estrelado DJ Felipe Mar. Que festa!

Família anfitriã: Juliana e André com os filhos Nicole, Theo e Enzo

Com o pai coruja

Avós da aniversariante, Sandra e Sami Elali

Manu e Georges Touma

De Lisboa para a festa Francisco Palha

Manuela Touma, Ysnara Almeida, Lúcia Dall'Stella

Nicole com os tios Kalina Flor e Carlos Kelsen

Família Flor: Tânia, Daniella, Nicole, Juliana, Kalina

Família Dantas-Elali - Marina, Sandra, André e José Dantas

Com o lindo bolo by Isabella Suplicy

Tudo no capricho

Ju Flor toda linda

Ju entre Soraya Miranda Rodrigues, Ysnara, Manu, Ana Appolinário, Lúcia Dall'Stella

As primas Tinoco: Tereza, Cecília, Ciça

Ana Paula de Paula e Bernardo Lima

Com Eliana Lima

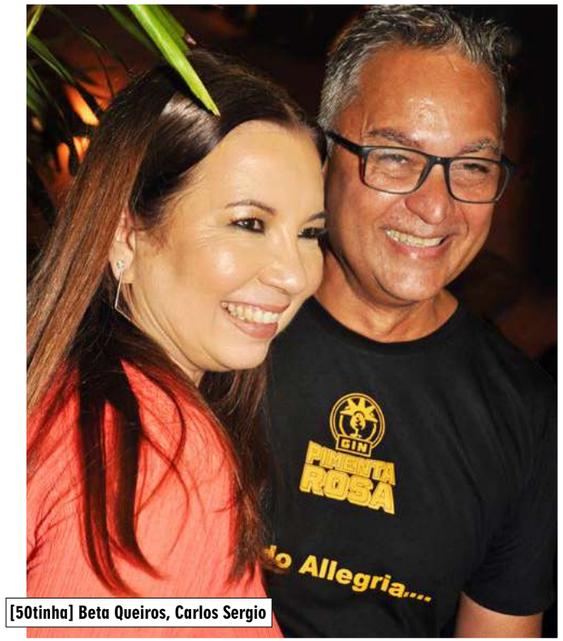
Tereza Tinoco e Tázia Martins

Recordar é viver

Por João Neto/Natal

Pense numa festa boa! Assim foi a 3ª 50tinhas – A Festa, que Beta Queiroz e Carlos Sérgio Moura comandaram no Platter for you, em Natal, ao som-ótimo de Diogo das Virgens e banda, Rildo Lima e banda e DJ Luís Couto.

Adriana Flôr, Bruno Melo



[50tinha] Beta Queiros, Carlos Sergio

Beatriz Emerenciano, Dui Cantanhede

Flavio Oliveira, Vanessa Oliveira

Emanuelle Alencar, Tiago Barros, Taiza Barros

Beta Queiroz, Ana Virginia, Cintya lopes

Virginia Coeli, Rosalie Arruda

Maurilio Jordan, Arnaldo Saint brisson, Eridson Medeiros

Ohana Fernandes, Cláudia Rocha, Flávio Medeiros, Valério Lira, Bebeto Tores

Gustavo Carvalho, Dilma Carvalho

Maria Antonia, Geronimo Melo

xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

O Pico do Cabugi é um **Vulcão adormecido?**

Arquivo Pessoal

THEODORO MEIRELLES DA MOTTA FERNANDES
Geólogo, trabalha como consultor ambiental e mineral
Possui certificados na área de Geotécnica, Geologia Ambiental, Pericia Ambiental, Geoprocessamento, Percepção e Mapeamento de Riscos Geológicos.

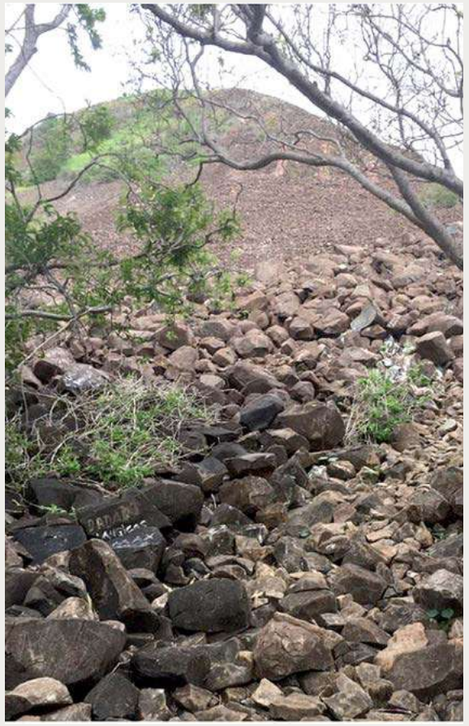
O Pico do Cabugi, erguendo-se imponente a cerca de 590 metros de altitude no município de Angicos, sendo um dos pontos mais altos do estado do Rio Grande do Norte. Ele não é apenas um monumento geológico de importância cultural para o estado, mas também o epicentro do Parque Ecológico Cabugi. Este parque, criado para preservar e estudar esse patrimônio natural, abrange não só o pico, mas também sua rica biodiversidade e os ecossistemas circundantes, sendo proibida a retirada e/ou alteração de quaisquer características da paisagem local.

Foto Panorâmica do Pico do Cabugi. Fonte: Acervo Pessoal de Julia Saldanha

O Pico do Cabugi não seria exatamente um vulcão, mas sim a estrutura chamada de "neck" vulcânico, algo como uma espécie de esqueleto de um antigo vulcão, o *neck* são os dutos que a lava passava e acabou por se solidificar num formado análogo ao do antigo vulcão que ali se fazia presemte, mas que estaria abaixo da superfície quando o Magmatismo Macau estava ativo (nome do evento de sucessivas erupções magmáticas que deu origem as rochas do Pico).

Sua datação indica que as idades de formação do Pico do Cabugi ficam em torno de 19.7 milhões de anos atrás e ele é atualmente tido como o último evento magmático do Brasil continental, ou seja, ele foi o último vulcão ativo no Brasil, sendo uma importantíssima peça do quebra cabeças que é a história geológica do Brasil e do Rio Grande do Norte. Com a erosão diferencial (processo onde ocorre o desgaste das porções menos resistentes de uma dada rocha) do edifício vulcânico (o vulcão), acabou ficando na paisagem somente a porção mais resistente (o neck), o que podemos ver atualmente são rochas basálticas e alguns xenólitos do manto (pedaços do manco que foram arrancados de seu local original e foram trazidos para a superfície pelo evento magmático que originou o pico).

Além do valor geológico, o Parque Ecológico Cabugi é um centro de importância cultural. O pico é reverenciado por comunidades locais há séculos, sendo um marco cultural e um local de significado ancestral, onde até os dias de hoje diversas comunidades realizam peregrinações e vigílias ao retor do pico, além de aventureiros que fazem trilhas ao seu topo. A presença do parque mantém viva essa conexão, oferecendo um espaço para celebrações, eventos e preservando tradições folclóricas que enriquecem a identidade cultural da região.



Vista da trilha para o topo do Pico, com destaque para os blocos rolados de Basalto. Fonte: acervo pessoal do Autor

Fotografia do meio da trilha do Pico. Fonte: acervo pessoal do Autor

No âmbito ambiental, o parque desempenha um papel crucial na proteção da biodiversidade e na preservação dos ecossistemas únicos que se desenvolvem ao redor do Pico do Cabugi. A área abriga uma diversidade de espécies vegetais e animais adaptadas às condições específicas do solo vulcânico e do microclima gerado pela elevação, reforçando a importância da conservação desses habitats.

Em suma, o Pico do Cabugi e seu entorno, sob a guarda do Parque Ecológico, representam um legado valioso que une passado, presente e futuro. Seu valor transcende o geológico e o ambiental, permeando a riqueza cultural e a identidade das comunidades, exigindo um compromisso contínuo de preservação e respeito para com essa joia do Rio Grande do Norte.

BORBULHAS

DE LONDRES

Com brindes estrelados no Bacchanalia, novo restaurante hypado do magnata londrino Richard Caring, no coração de Mayfair, o britano-brasileiro Gonê Catão celebrou grito de felicidade com os mimos de Robert McCluskey e reunião de seletos amigos chiques e descolado.

O aniversariante com Marcos Fournier, Genésio Neto, León Holla, Nivaldo Costa

Juliana Melo e o maridón Kevin

Gonê com as amigas Auriete Middleton e Rena Lind

Com o amigo potiguar Anisinho Barreto

As russas Alega Hard e Marina Gresh

Robert recebe Anisinho

Robert McCluskey recebe Jane e Markus Gresh

Anisinho e o casal Karla Ciarlini e Jan Nebendhal

Cácio Paiva, Alega Hard e Joseph Cassidy